



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Encruzilhada do Sul
COMITE DE INVESTIMENTOS - FAPS

COMITE DE INVESTIMENTOS DO FAPS

ATA Nº. 013/ 2019

Aos dezesseis dias do mês de julho do ano de dois mil e dezenove às dezessete horas e cinco minutos na sala de reuniões do prédio da Prefeitura Municipal no Centro Administrativo, situado na Avenida Rio Branco, nº 261, nesta cidade de Encruzilhada do Sul em reunião marcada pelo senhor Presidente do Comitê de Investimentos, criado pelo Decreto nº 3.181 de 15.10.2012, alterado pelos Decretos nº 3.280 de 17.03.2014 e 3.489 de 27.08.2018 designados pela Portaria nº 9.121 de 11.10.2012 e de acordo com o artigo 10 do Regimento Interno do referido comitê por convocação de seu presidente, Pauta de Reunião:

1) Apresentação do Cenário Macroeconômico relativo ao mês de junho 2019 2) Performance da Carteira de Investimentos do RPPS ,

aberto os trabalhos da reunião o Gestor responsável pela Política de Investimentos do RPPS disse que o mês de junho foi marcado por uma nova sinalização de afrouxamento monetário dos bancos centrais dos países desenvolvidos, devido ao impacto ocorrido nas condições monetárias desses países, depois que os EUA ameaçaram novas sanções tarifárias a China, e isso aliado a imposição das medidas de controle da imigração ao México levou o banco central americano a anunciar a possibilidade de cortes na taxa de juros nas suas próximas reuniões, por sua vez na Europa, o banco central europeu havia apontado na mesma direção, porém este se via impossibilitado de fazer injeções de liquidez na economia, pois não havia elevado suas taxas de juros e os volumes de compras de títulos soberanos estavam perto de atingir os limites pré-determinados e os empréstimos aos bancos

européus se encontravam próximos do seu vencimento e que essa ausência de ferramentas de política monetária aumentava muito o risco de desaceleração da economia na zona do Euro e que poderia se transformar em uma recessão, e além disso, permaneciam latentes as questões políticas pois havia dificuldades de consenso sobre as eleições realizadas para os principais cargos europeus, inclusive o banco central europeu e o Brexit havia se tornado uma ameaça, uma vez que a substituição de May no Reino Unido, poderia gerar uma saída sem acordo, e por sua vez a Itália buscava mais independência na condução da sua política econômica, continuando disse que na China o governo havia adotado uma postura mais dura em relação às negociações com os EUA devido à disputa comercial, e isso abriu espaço para que os próximos acordos fossem menos amplos e sem concessões, e que seu programa estímulos à economia, com investimentos em ativos fixos das estatais e melhoria do crédito junto com sua agenda de reformas que tinham o intuito de sanear bancos em dificuldades e ao fortalecimento de estatais ineficientes davam conta que o crescimento havia se estabilizado ao invés de uma retomada mais forte para os próximos meses, já no Brasil, as mudanças trazidas pela perspectiva em relação à provável aprovação da Reforma Previdência, fez com que a previsão para o PIB oscilasse ao redor da estabilidade, com um pequeno viés positivo, para o 2º Trimestre e expectativas de melhoras para o 2º semestre 2019, com um cenário de baixo crescimento e inflação na meta, fez com o Banco Central anunciasse novos cortes na taxa de juros, nessa sentido o gestor revisava a sua projeção da Taxa Selic de 5,75% a.a., para 5,50% a.a., e que esse ciclo, teria início tão logo fosse aprovada definitivamente a Reforma da Previdência e o tamanho desta e a economia que fosse gerada, e que este ciclo de corte de juros poderia ter início provavelmente no final do mês de julho ou na reunião de setembro do Copom visto que aí poderia existir menos riscos já que com a previdência aprovada esse se suavizaria, disse ainda que o cenário de baixo crescimento da economia e inflação abaixo da meta constatado em muitos países, principalmente China e Zona do Euro, deixou

evidenciado de que o mundo estava crescendo mais baixo do que o esperado para o seu PIB e que a postura adotada pelos bancos centrais desenvolvidos, trazia riscos crescentes para as economias emergentes, visto que estas dependiam muito do crescimento global e também dos preços das *commodities* como resultado dos seus PIB e que o caminho para sustentabilidade da economia dependia muito mais do mercado interno do que externo, dando prosseguimento a reunião fora apresentado o desempenho das carteiras do RPPS como resultado do cenário visto em junho, os indicadores de mercado mostravam que os fundos de investimentos de Renda Fixa que tinham como parâmetro de rentabilidade de suas carteiras o IMA B 5+, IMA B, IRF M 1 + e o IRF M, apresentaram bons ganhos no mês de junho, destacando-se os fundos BB Prev. RF IMA B 5+, BB Prev. RF IMA B, Caixa FI Brasil 2030 II e o Caixa FI Brasil IRF M 1 +, com 5,04%, 3,71%, 3,66% e 2,71% respectivamente, já com relação aos índices que utilizavam como parâmetro a ponta curta da curva de juros o IRF M 1 e o IDKA IPCA 2 A, se observou que o Bannisul Foco IRFM 1 e Caixa Brasil IRF M 1 com 0,56% e 0,54% de rendimentos o Bannisul Foco IDKA IPCA 2 A e o Caixa Brasil IDKA IPCA 2 A, renderam 1,24% e 1,22%, já o Fundo BB PERFIL FIC FI que tem como parâmetro de rentabilidade o CDI obteve 0,46% de ganho, ficando abaixo da Selic que foi de 0,47%, para a renda variável o fundo Caixa Valor Small Caps rentabilizou 6,37% bem acima do Ibovespa que fez 4,06%, a rentabilidade da carteira em junho foi de 2,13% frente a uma meta atuarial de 0,48% o que produziu um resultado positivo de 1,65%, o patrimônio do RPPS atingiu em 28.06.2019 o valor de R\$ 64.859.451,04 e o rendimento obtido no mês foi de R\$ 1.352.806,82, a seguir foi exposto o desempenho das carteiras tendo em vista os objetivos propostos na política anual de investimentos de acordo com planilha de meta atuarial e performance foi observado que o RPPS acumulava no ano rendimentos de 7,88% da sua carteira frente a uma meta atuarial de 2,36% o que dava um resultado de 2,40% acima do estabelecido que era INPC + 5,75% a.a., foram mostrados o resultado mensal, anual e dos últimos 12 meses dos indicadores de mercado com sua visão

gráfica, a evolução em numero e gráfica da meta atuarial e performance, a rentabilidade das carteiras dos investimentos, a tabela de alocação por benchmark com o percentual de cada carteira, mostrando-se o seu gráfico, também foi apresentado o quanto em valores e percentuais estava distribuído por administrador, foi visto ainda o retorno de cada ativo, sua volatilidade e o sharpe sendo por ultimo mostrado o limite de concentração e alocação por ativo conforme determinava o artigo 14 da Resolução nº 3.922/2010, para finalizar o gestor disse que os bons resultados obtidos se deram em decorrência dos maiores riscos assumidos e que a estratégia de manter ativos mais conservadores em carteira tinha como objetivo fazer hedge em momentos de muita volatilidade no mercado, visto que os ativos que apresentavam maiores retornos eram os que mais oscilavam em épocas de incertezas do mercado, e que isso provocava por sua vez, perdas de liquidez em consequência afetava a rentabilidade e os objetivos do RPPS de curto, médio e longo prazo. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão lavrando-se a presente ata que vai por todos assinada em Encruzilhada do Sul, 16 de julho de 2019.

José Carlos Henrique da Luz
Presidente do Comitê

Jader dos Santos Duarte
Membro do Comitê de Investimentos

Rosa Amara Silveira
Membro do Comitê de Investimentos